



A geração de pessoas e sua relação com a tecnologia: um olhar sob Adorno e Santaella na Ciência da Informação

The generation of people and their relationship with technology: a view based on Adorno and Santaella in Information Science

Richele Grengre Vignoli 

Doutora em Ciência da Informação
Universidade Estadual Paulista, Brasil
rivignoli@gmail.com

Mariana Rodrigues Gomes de Mello 

Doutora em Ciência da Informação
Universidade Federal do Paraná, Brasil
mellomariana@ufpr.br

Rafaela Carolina da Silva 

Doutora em Ciência da Informação
Universidade Estadual Paulista, Brasil
rafaela.c.silva@unesp.br

Resumo

O objetivo da pesquisa é estabelecer relações entre as gerações de pessoas, a tecnologia e a categoria de leitores/sujeitos informacionais. As teorias de Santaella (2003, 2004, 2007) e de Adorno (1995) foram utilizadas como base para a discussão. O método utilizado foi a Pesquisa Bibliográfica, teórica e elaborada a partir da leitura e análise de artigos de periódicos e livros científicos. A busca bibliográfica foi realizada entre fevereiro de 2023 e fevereiro de 2024, nas bases de dados BRAPCI, LISTA e no Catálogo Pathernon. Há diversos tipos de leitores ou de sujeitos da informação, pois cada indivíduo se relaciona de uma forma com a informação, com a leitura – com a tecnologia. O período de nascimento e o tipo de tecnologia existente em determinado período influencia nas formas pelas quais o indivíduo se relaciona com a tecnologia e mesmo com seu modo de se informar. Entretanto, essas épocas não impedem que um sujeito se torne crítico e reflexivo, ao passo em que compreende o aprendizado ao longo da vida. Compreende-se que o objetivo da pesquisa foi cumprido, à medida que foram estabelecidas as relações entre gerações de pessoas, tecnologia e categoria de leitores/sujeitos da informação no decurso do texto.

Palavras-chave: geração de pessoas; Ciência da Informação; geração de pessoas e tecnologia; sujeito da informação.

Abstract

The objective of this research is to establish relationships between generations of people, technology, and the category of readers/information subjects. The theories of Santaella (2003, 2004, 2007) and Adorno (1995) were used as a basis for discussion. The method used was Bibliographic Research, theoretical and based on the reading and analysis of articles from scientific journals and books. The



doi: [10.28998/cirev.2026v13e19218](https://doi.org/10.28998/cirev.2026v13e19218)

Este artigo está licenciado sob uma [Licença Creative Commons 4.0](https://creativecommons.org/licenses/by-nc/4.0/)

Submetido em: 13/02/2025

Aceito em: 11/04/2025

Publicado em: 06/11/2026

bibliographic search was carried out between February 2023 and February 2024, in the BRAPCI, LISTA, and Patheron Catalog databases. There are different types of readers or subjects of information, as each individual relates in a different way to information, reading, and technology. The period of birth and the type of technology existing in a given period influence the ways in which individuals relate to technology and even how they obtain information. However, these periods do not prevent a subject from becoming critical and reflective, as they understand lifelong learning. It is understood that the objective of the research was achieved, as the relationships between generations of people, technology, and categories of readers/information subjects were established throughout the text.

Keywords: *social generation; Information Science; social generation and technology; information subject.*

1 INTRODUÇÃO

A Guerra Fria (1947-1991) entre Estados Unidos e a antiga União Soviética foi fruto de ideologias políticas e questões econômicas ante as duas maiores potências econômicas na época, respectivamente do eixo de direita e de esquerda. Dela decorreu grandes avanços tecnológicos, a princípio no campo bélico e das comunicações, mas que se desdobraram em outros ramos. Algumas abordagens afirmam que é exatamente nesse empasse entre as duas nações e a Guerra Fria, que surge a Ciência da Informação denominada no período como *Informatika* (Santos Júnior, 2011; Santos Júnior; Pinheiro, 2010).

O avanço tecnológico massivo, cada dia mais célere, alterou a natureza e as relações que permeiam a sociedade, sejam nos negócios, nas relações educacionais ou pessoais, entre outras. A relação entre tecnologia e sociedade tornou-se, portanto, indissociável e, a cada dia mais, vem alterando a maneira como as pessoas se comunicam, trabalham, estudam e se divertem. O sujeito pós-moderno reflete alguns hábitos, comportamentos e cultura, de acordo com a geração a qual pertence, para além de outros aspectos que permeiam as práticas e os seus modos de ler, o que implica no modo como esse sujeito costuma interpretar e dispor de informação.

Porém, o problema incide se essa leitura – modo de se informar, é realizada de forma coerente, crítica e autônoma pelas novas gerações mais tecnológicas, ou ainda nas relações que esses sujeitos possuem com as tecnologias. A competência técnica para lidar com os aparatos tecnológicos com habilidade e rapidez, é inegável. Tem-se a impressão que são competências e habilidades praticamente inatas às gerações mais recentes. No entanto, não é o bastante quando se trata do ato de se informar ou se relacionar com a tecnologia.

O objetivo da pesquisa é estabelecer relações entre as gerações de pessoas, a tecnologia e a categoria de leitores/sujeitos informacionais. As teorias de Santaella (2003, 2004, 2007) e de Adorno (1995) serão utilizadas como base para a discussão. As teorias de Santaella (2003, 2004, 2007) versam a respeito da evolução das tecnologias e seus impactos no comportamento dos sujeitos da informação. A tecnologia e suas reflexões serão enfatizadas no trabalho de Adorno (1995), na primeira fase da Escola de Frankfurt e retomado nos desdobramentos das Gerações de pessoas. Ambas teorias serão discutidas no contexto das Gerações de pessoas na Ciência Da Informação. Entretanto, ressalta-se Santaella (2003, 2004, 2007) não atua linha da Escola de Frankfurt em suas obras expostas nesta pesquisa. As aproximações temáticas e reflexivas entre perspectivas dos autores serão efetuadas, porém sem discussão de suas linhas filosóficas de pensamento.

De maneira mais específica, a pesquisa visa relacionar as características das cinco gerações de pessoas (Primeira Geração: Veteranos; Segunda Geração: *Baby Boomers*; Terceira Geração: X; Quarta Geração: Y e Quinta Geração: Z), ou grupo de pessoas que nasceram e viveram mais ou menos no mesmo período, mas sem identificação de nuances locais, de classe e gênero, com os elementos das cinco gerações de tecnologias (do reprodutível, da difusão, do disponível, do acesso e da conexão contínua) propostas por Santaella (2004), com os três tipos de leitores (contemplativo, movente e imersivo/virtual), também propostos pela autora, com o pensamento de Adorno (1995) no contexto da Ciência da Informação.

Para tanto, a pesquisa justifica-se na necessidade de desenvolvimento de um arcabouço teórico em relação às tecnologias e o sujeito informacional na Ciência da Informação. Dessa forma, espera-se consolidar forças reativas ao sistema meramente tecnocrata, evidenciando a imprescindibilidade da formação de indivíduos que compreendam a técnica, mas não perdem a humanidade e o senso crítico.

A saber, os leitores caracterizados por Santaella (2003, 2004, 2007), são denominados neste estudo como sujeitos da informação baseados na Ciência da Informação. A discussão é pautada nos padrões de comportamento entre as Gerações de Pessoas, com as gerações de tecnologias e as categorias de sujeitos de informação em diferentes períodos da sociedade. Para tanto, também será utilizada as reflexões de Adorno (1995), no debate a respeito das gerações tecnológicas e os desdobramentos que seu uso acrítico pode ter. O enfoque é despertar um raciocínio acerca do tema, na compreensão a qual, mesmo com diferenças regionais, há elementos que prevalecem entre as gerações, o que é focado na pesquisa.

2 METODOLOGIA

Esta pesquisa se caracteriza por ser de natureza qualitativa e de tipologia exploratória, pois é um estudo no qual há pouca informação acumulada e sistematizada (Moresi, 2003). A abordagem de natureza qualitativa foi pautada no objetivo da pesquisa, em prol da análise das contraposições e congruências em relação às teorias abordadas (Marshall; Rossman, 1989).

O método utilizado foi a Pesquisa Bibliográfica, teórica e elaborada a partir da leitura e análise de artigos de periódicos e livros científicos (Marconi; Lakatos, 2008). A busca foi realizada entre fevereiro de 2023 e fevereiro de 2024, em bases de dados específicas da Ciência da Informação, de abrangência nacional e internacional, além do Catálogo *Pathernon*. A saber, as bases de dados pesquisadas foram: Base de Dados Referenciais de Artigos de Periódicos em Ciência da Informação (BRAPCI) e *Library, Information Science and Technology Abstracts* (LISTA), acessando os textos disponíveis por completo.

Na BRAPCI, os termos utilizados para o levantamento de dados foram: Geração de pessoas, Tecnologias de Informação e Comunicação e sujeitos leitores. Na LISTA, os termos utilizados foram: “*generation of people*” AND “*Information Technology and Communication*” AND “*subject readers*”. Já no Catálogo *Pathernon*, os termos utilizados na pesquisa foram: “geração de pessoas” AND “Tecnologias de Informação e Comunicação” AND “sujeitos leitores” OR “*generation of people*” AND “*Information Technology and Communication*” AND “*subject readers*”.

Por se tratar de uma busca exaustiva, o único tipo de filtro utilizado nas buscas foi que o levantamento se voltasse para a área para a Ciência da Informação. A BRAPCI retornou 28 resultados, a LISTA, 212 e o Catálogo Pathernon, 21 itens. Os materiais coletados incluíram artigos de periódicos, anais de eventos, livros e capítulos de livros. A leitura dos textos foi realizada por completo. Apenas 25 deles abordavam a temática de fato e, desse modo, foram utilizados ao longo desta pesquisa. Os resultados e discussões foram dispostos ao longo das seções do artigo, de acordo com cada tema proposto a ser evidenciado.

3 AS GERAÇÕES DE PESSOAS

A literatura científica, principalmente da área da Administração, com ênfase em Recursos Humanos, discorre a respeito das gerações de profissionais existentes no mercado de trabalho e ainda, sobre como a tecnologia afeta nas tarefas diárias de cada profissional. Segundo a literatura, que versa acerca das gerações de pessoas, os costumes e formas de viver de cada indivíduo é influenciado pelo período de seu nascimento, infância, adolescência e vida adulta.

O conceito de geração de pessoas pode ser compreendido por um “Conjunto de pessoas que por ter nascido em datas próximas e recebido educação e luxos culturais e sociais semelhantes, se comportam de maneira semelhante ou comparáveis de alguma forma.” (Revista de Antiguos Alumnos del IEEM, 2011, p. 62, tradução nossa). Assim, as pessoas que viveram a adolescência na mesma época, em geral, presenciaram os mesmos momentos da história, como modismos, músicas, política, entre outros elementos peculiares a cada período. Muito embora, compreendemos que questões como classe, gênero, etnia, entre outras, possam ser consideradas, algumas tendências prevalecem nas experiências de cada uma das gerações.

Nesta pesquisa, as nomenclaturas escolhidas para designar cada geração foram definidas de acordo com a recorrência das tipologias mais encontradas na literatura. Assim, foram definidas as nomenclaturas para cada geração: Primeira Geração: Veteranos; Segunda Geração: *Baby Boomers*; Terceira Geração: X; Quarta Geração: Y e Quinta Geração: Z.

- **Primeira Geração:** Veteranos - a primeira geração de pessoas é também denominada por: Geração dos Veteranos, Geração Silenciosa, Silenciosos, Geração Tradicional, Tradicionais, Geração Madura, Maduros, e Geração *Greatest*. As pessoas da Primeira Geração representam a geração mais velha de pessoas ainda vivas.

A literatura apresenta o período de nascimento dessas pessoas de 1900 a 1950, o que indica que os idosos dessa geração teriam de 74 a 124 anos de idade, ou ainda, uma idade média de 99 anos (Tolbize, 2008). Trata-se, então, da geração da Terceira Idade ou ainda da Melhor Idade, como são conhecidos na atualidade. Certamente, os idosos dessa geração vivem de forma diferente da que nasceram, já que as novas Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC) demonstram que essas pessoas passaram a se exercitar, voltaram a trabalhar, buscam aprender a manusear computadores e, principalmente, a encontrar novos relacionamentos amorosos.

Para Tolbize (2008), essa geração é composta por pessoas idosas e aposentadas, influenciadas pela Grande Depressão e pela Segunda Guerra Mundial. Para o autor, as pessoas dessa geração são altamente dedicadas e leais ao trabalho, assumem o compromisso de pagar suas dívidas, são conservadoras, acreditam no poder da palavra,

respeitam autoridades e a ordem social. Os indivíduos dessa geração buscam tranquilidade e estabilidade no trabalho; trabalham sem conflitos ou complicações; possuem forte tendência a economizar e pouca propensão para gastar; respeitam e admiram as mesmas regras para todos; respeitam autoridades e hierarquias; nasceram para liderar; são leais; e entendem o trabalho como satisfação pessoal e a única forma de subsistência. Essas pessoas, mesmo aposentadas, voltaram a trabalhar, quando lhes é possível. A frase que os representa é: '[...] sem notícias, boas notícias.' (Revista de *Antiguos Alumnos del IEEM*, 2011, p. 61, tradução nossa).

É possível perceber que a característica mais marcante da primeira geração está relacionada com o posicionamento no trabalho, a rigidez e o conformismo em aceitar os fatos como são. Apesar de possuírem dificuldades em utilizar as novas TIC, a rotina de muitas pessoas dessa geração foi modificada, já que passaram a utilizar a internet para se comunicarem com parentes e para se informarem, entre outras diversas ações. Sob esse ponto de vista, Vechiato e Vidotti (2010) enfatizam que a tecnologia pode trazer facilidades para a vida dos idosos, como pagar contas pela internet, o que seria mais confortável e evitaria o deslocamento físico que, muitas vezes, é dificultado pela idade.

- **Segunda Geração: Baby Boomer** - a segunda geração de pessoas é conhecida na literatura por Baby Boomer, Baby Boomers, Geração do *Boomer* ou Geração do *Baby Boomer*, o que demonstra uma igualdade de nomenclaturas atribuídas a essa geração. Em relação à idade, as pessoas da segunda geração podem teriam nascido entre 1941 e 1965 e teriam de 59 a 83 anos de idade, ou 71 anos em média (Tolbize, 2008).

Os principais acontecimentos que marcam a trajetória do nascimento dos Boomers, além da Segunda Guerra Mundial e da Guerra do Vietnã, são as conquistas associadas à mulher. Nesse período da história, movimentos feministas aconteceram, as pílulas anticoncepcionais surgiram e a mulher passou a ter direitos trabalhistas, como flexibilidade de jornada de trabalho e licença maternidade (Santos *et al.*, 2011). Tolbize (2008) ressalta também outros fatos importantes da época, como os assassinatos de John F. Kennedy e de Martin Luther King, e o festival de Woodstock, que marcaram o período. O reflexo do *Woodstock* nos jovens *Boomers* fizeram com que a música fosse uma das principais formas de se expressarem. Estes fatos históricos, muito embora, sejam vivenciados nos Estados Unidos da América (EUA), pela potência econômica e visão imperialista que esse país passou a exercer mundialmente nos últimos dois séculos, atingem uma escala de certo modo global, influenciando a economia e comportamentos muito além das fronteiras dos EUA.

Por terem recebido uma educação rígida, em que a figura do pai representava o nível de hierarquia máxima de uma família, os *Boomers* se tornaram profissionais que respeitam chefias e hierarquias. No entanto, são profissionais que ficaram conhecidos por serem viciados em trabalho (*workaholics*), e por valorizarem os empregos estáveis e as empresas comprometidas com os funcionários a longo prazo (Ferreira, 2010). Por isso, são indivíduos que possuem apreço por cargos públicos, como concursos públicos. Para Santos *et al.* (2011), os *Boomers* possuem resistência a mudanças e a ambientes cooperativos, já que a presença e hierarquia do chefe deve prevalecer para essa geração. Sob essa perspectiva, acredita-se que os Boomers também teriam dificuldades em subordinar-se a pessoas com idade inferior a eles.

Ferreiro (2006) explica que essa geração é marcada por poucas opções de entretenimento, como por exemplo, apenas um canal de televisão, um filme em estreia por

semana no cinema e uma ou duas marcas de refrigerante para consumirem. Talvez esse mesmo cenário tenha levado os *Boomers* a se tornarem pessoas controladas, que só consomem o necessário, o que acabou despertando a atenção do comércio mundial rumo à conquista desse público para consumidores ativos (Santos *et al.*, 2011). Outros traços marcantes nos *Baby Boomers*, de acordo com a Revista de Antiguos Alumnos del IEEM (2011) são: valorizam as relações cara a cara, pois não costumam se comunicar por meios eletrônicos; o trabalho é o fator mais importante na vida; esperam promoção e ascensão profissional na mesma empresa; valorizam chefes que podem lhes transmitir conhecimentos; são formais e realistas, não possuem projetos a longo prazo; buscam desafios e oportunidades de aprendizagem e o autodesenvolvimento. A geração *Boomer* está sempre focada no trabalho, são pessoas realistas que sonham e planejam pouco. Sob esse aspecto, acredita-se que os *Boomers* sejam também, pessoas que viajam pouco, já que viagens podem representar gastos supérfluos, assim como o investimento em tecnologia.

Neste panorama, os *Boomers* podem apresentar alguma resistência ou dificuldade ao lidar com a tecnologia e a internet, pois não nasceram em período propenso à tecnologia. Porém, os *Boomers* que ainda estão no mercado de trabalho precisam aprender a utilizar as TIC para se manterem empregados. A relação dessa geração com a tecnologia pode ser um pouco complicada, especialmente porque não estão propensos às mudanças ocasionadas pela alta variedade tecnológica.

- **Terceira Geração:** X: a terceira geração, ou Geração X, é a única geração que apresenta quase unanimidade na denominação de nomenclaturas para ser designada. Foram encontrados apenas os termos Geração X e 3ª Geração. As datas de nascimento estipuladas para a Geração X são de 1960 a 1985, com idade de 39 a 64 anos ou 51, 5 anos em média (Tolbize, 2008).

Para Ferreira (2006) e Tolbize (2008), o nome Geração X foi cunhado pelo ator canadense Douglas Coupland, que se referia à geração de pessoas nascidas em meados da década de 1970 ou 1960 no Século XX. Portanto, os dois Xs do século vinte foram transformados em apenas um X, de Geração X. A Geração X participou de diversas mudanças importantes para a sociedade, como a instabilidade na carreira de seus pais; o alto índice de divórcios; a inserção das mulheres no mercado de trabalho; o início de campanhas de controle de natalidade com a distribuição gratuita de pílulas anticoncepcionais e a crise e o desemprego em massa (Ferreira, 2010). A Geração X visualizou a Guerra Fria, a queda do muro de Berlim em 1989, além de reflexos do assassinato de Martin Luther King em 1968, o que os tornou pessoas mais patriotas (Santos *et al.*, 2011).

A liberdade de escolha e as formas de expressão por meio de movimentos sociais, culturais ou políticos, como o *Hippie*, que priorizava o acesso à cultura, marcaram a época. É nesse momento, por exemplo, que as mães passam a trabalhar fora de casa e que o casamento pode não ser mais válido para a vida toda (Santos *et al.*, 2011). Ferreira (2010) explica ainda que no aspecto social e tecnológico, a Geração X vivenciou a criação dos shoppings centers, do cartão de crédito e dos anúncios de mercadorias em massa na TV, o que fez com que essa geração de pessoas se tornasse altamente consumista.

A Geração X, conforme anunciam Saw e Toodd (2007, p. 5, tradução nossa): “Trabalham para viver e não vivem para trabalhar”. Nesse mesmo contexto, a Revista de Antiguos Alumnos Del IEEM (2011, p. 65) acentua outras características importantes para compreender a Geração X, pois representam as pessoas que: são pragmáticas e

desconfiadas, creem no que veem; são otimistas e flexíveis; não gostam de reuniões e buscam feedbacks imediatos para se aperfeiçoarem; questionam o porquê das tarefas de trabalho; são altamente autônomas e acreditam na teoria com a prática; valorizam o trabalho em equipe; são empreendedores, possuem carreiras paralelas; são consumistas; gostam da tecnologia; priorizam a educação; frase que os demarcam '[...] digo o que penso e o que quero.' (Revista de Antiguos Alumnos del IEEM, 2011, p. 65, tradução nossa). A Geração X é prática e dinâmica, conduzida por pessoas sempre atentas a tudo, principalmente a tecnologia.

- **Quarta Geração:** Geração Y - a quarta geração de pessoas apresenta na literatura uma vasta lista de opções para a nomeá-la. São vinte e uma nomenclaturas encontradas: *Geração Y*, *Gen Y*, *Geração Milenar*, *Milenares*, *Geração N*, *Geração Digital*, *Os Seguintes*, *Einstein*, *Nexters*, *Geração www*, *Geração E*, *Eco Boomers*, *N-Gens*, *Geração Net*, *Non-Nuclear Family generation*, *The Nothing-Is-Sacred generation*, *The Wannabees*, *The Feel-Good generation*, *Cyberkids*, *The Do-or-Die generation* e *The Searching-for-an-Identify generation*. Como visto, a maioria das nomenclaturas se referem à atualidade tecnológica, ou ainda, à relação com o novo milênio e século XXI. Porém, o nome Geração Y é uma abreviação da palavra Yong, já que essa geração seria formada exclusivamente por jovens. A quarta geração teria nascido entre 1976 e 2002, ou até a atualidade (para os autores que não consideraram a Geração Z), e teriam de 22 a 48 anos de idade, ou 35 anos em média (Del Castro, 2010).

Fernandez Del Castro (2010) explica alguns nomes atribuídos a Geração Y, como: Geração *Why*: pelo caráter crítico desses jovens; Geração Internet e Geração Google: pelo uso natural das ferramentas; Os Milenares: pelo desenvolvimento intenso do milênio; *iGeração*: pelo uso massivo do *iPod* e do *iPhone*, e Geração Ni-Ni: jovens que nem estudam e nem trabalham. Entretanto, de acordo com Ferreira (2010, p. 15), os jovens da Geração Y “São considerados independentes, autossuficientes, honestos, empreendedores e seguros em relação ao que sabem e ao que querem”. São pessoas que se preocupam com o meio-ambiente, que não aceitam injustiças, adeptos aos direitos humanos e que convivem com quaisquer outros tipos de pessoas (Santos *et al.*, 2011) independente de raça, credo ou opção sexual, por exemplo.

Santos *et al.* (2011) explicam que os jovens da Geração Y receberam um tipo de educação mais flexível, pois conviveram com pais separados, com padrastos ou madrastas, além de irmãos de pais diferentes. Ferreira (2006) esclarece que esses jovens fazem parte de famílias estáveis, porém, não formais. Os jovens da Geração Y são pessoas com formação e educação constantes. Na infância, faziam cursos de idiomas ou de informática, já que seus pais visavam preparar seus filhos para o mercado de trabalho e para a faculdade (Santos *et al.*, 2011). Essa educação formou uma geração de pessoas que trabalham com tranquilidade em equipe e que não apreciam as formalidades e hierarquias provenientes de empresas convencionais. Para Santos *et al.* (2011), os jovens da Geração Y possuem dificuldades para acatar ordens e só fazem o que gostam. Os profissionais da Geração Y buscam valorização pessoal, bons salários e crescimento profissional rápido, do contrário, trocam de emprego facilmente.

Cristiani (2010) esclarece que esses jovens trabalham para sobreviver e que a auto-realização sempre estará em primeiro lugar. Para o autor, essa geração não passou por nenhum momento desastroso para a história, como guerras por exemplo. Na verdade,

nasceram num momento de prosperidade e crescimento e por isso possuem muita confiança em si mesmos. Porém, Cristiani (2010) salienta que a Geração Y é formada por consumidores muito críticos, que não adquirem nada por imposição, pois sabem muito bem o que querem.

Saw e Toodd (2007) relatam que os jovens da Geração Y representam a geração mais conectada a redes sem fio e a tecnologia móvel. Os profissionais da Geração Y estão acostumados com a tecnologia e suas praticidades. São indivíduos acostumados a realizarem várias tarefas ao mesmo tempo, a utilizarem vários aparelhos e dispositivos eletrônicos de uma só vez e a se comunicarem com várias pessoas de forma simultânea.

Para Cristiani (2010), os jovens da quarta geração são chamados também de Einstein, não porque são gênios ou porque entendem de física, mas por processarem a informação de forma mais criativa e multidisciplinar, como Einstein, e de forma mais racional, lógica e linear como Newton. Ferreiro (2006) complementa que fazem parte dessa geração: crianças, adolescentes e jovens com contato direto com as TIC. Uma frase que os definem seria: “Não é possível educar a geração Net sem o uso das tecnologias que os unem e marcam como geração” (Ferreiro, 2006, p. 82, tradução nossa).

A Geração Y é caracterizada principalmente por: constituir ambiente de trabalho altamente colaborativo; possuir rotatividade em empregos que não lhes interessam; valorizar o tempo livre, amigos e família, pois a vida pessoal é prioridade; ser altamente criativa; buscar conforto, independência e lazer no trabalho; esperar que seus superiores criem laços de confiança com eles no trabalho; necessitar expor suas ideias e opiniões e precisarem de feedbacks constantes; não ver a educação como meio de sobrevivência; acreditar nos negócios virtuais como meio de renda e sobrevivência; não aceitar viver de acordo com as normas sociais impostas; serem usuário massivos e às vezes, viciados nas novas tecnologias e internet (Revista de Antiguos Alumnos del IEEM, 2011). De acordo com o exposto, a Geração Y é formada por pessoas independentes e que acreditam no seu potencial, não temem riscos e são audaciosos no trabalho, além de priorizarem a vida pessoal e a tecnologia.

A literatura, no entanto, acaba por apresentar alguma confusão em relação a Geração Y e a Z, pois alguns autores ou desconsideram a última geração ou publicaram suas reflexões anteriormente à sua disseminação. Mas, é fato que tanto uma quanto a outra geração são compostas de pessoas que fazem uso das TIC como ferramentas essenciais para viver, se comunicar, trabalhar entre tantas outras atividades diárias de cada indivíduo.

- **Quinta Geração:** Geração Z - a quinta geração é denominada por Geração Z, Geração Polegar, Geração Móvel ou Geração Pós-Milenar. A partir de 2025, a última geração seria denominada de alfa, isto é, os nascidos a partir deste ano já seriam considerados como alfas. Mas a última geração é composta por pessoas nascidas entre 1994 e 2005, ou de 1994 até a data presente, com idade de 19 a 30 anos e de 24,5 anos de idade em média, ou 15 anos em média, levando-se em consideração de 1994 até a atualidade (Del Castro, 2010). Representando, ainda, todos os bebês que nascerem na data atual. Assim, surge a Geração Z, de *zapping* (Freire Filho; Lemos, 2008), de zapear pelos diversos espaços do ciberespaço a todo momento.

Fernandez Del Castro (2010) explica que a Geração Z é a geração de nativos digitais em sentido estrito, pois se comunicam e estão sempre conectados e se manifestando nas redes sociais. De fato, são jovens e crianças que já nasceram com aparelhos celulares,

videogames móveis, computadores portáteis e móveis, entre tantas outras tecnologias. O conceito de Geração Polegar ou *Thumb Generation* foi cunhado por Howard Rheingold em sua publicação intitulada por *Smart Mobs*, que caracterizava os jovens por sua aptidão em utilizar apenas os polegares para enviar mensagens (Moura, 2009).

Com a possibilidade de ocorrer uma emergência, os pais passaram a presentear seus filhos, cada vez mais jovens, com aparelhos móveis, e mais precisamente com celulares (Moura, 2009). O celular na infância pode então ter preparado essa geração para se comunicar por meio da mobilidade tecnológica. Para Moura (2009, p. 8, tradução nossa), que conceitua essa geração principalmente por Geração Polegar ou Móvel, o tipo de aparelho celular faz parte da personalidade de cada um '[...] me diz o tipo de celular que tem e te direi quem é'.

Essa geração utiliza o dedo polegar para enviar conteúdos e por isso deixou de usar o indicador, motivando novos comportamentos, como passar a apertar as companhias com o polegar (Moura, 2009). Ainda segundo a autora, o polegar dessa geração está mais desenvolvido devido às tecnologias, já que "Preferem estar em casa com o dedo na consola de jogos ou no teclado do telemóvel do que brincar na rua. Enviam quase 240 mensagens por semana e aos 16 anos já tiveram mais de três telemóveis" (Moura, 2009, p. 8).

A Geração Z é formada das seguintes particulares: o maior conhecimento vem de meios virtuais; são adeptos das Redes Sociais; a sociedade existe na internet; são multifuncionais e imediatos; ainda não entraram no mercado de trabalho, porém, não acreditam em empregos eternos e são também conhecidos como Geração C: colaborativos, criativos, comunicativos e geradores de conteúdos (Revista de Antiguos Alumnos del IEEM, 2011).

É, portanto, uma geração que vislumbra o mundo quase que inteiramente no ciberespaço, já que é assim que pensam e agem. É uma geração de pessoas ansiosas, com pressa, que possuem jogos digitais, eletrônicos ou virtuais e que se entretém no ciberespaço em contato com amigos virtuais. A Geração Z tem necessidade de atualização tecnológica, o que os levam a consumirem aparatos tecnológicos em massa. Participam de um momento em que o comércio eletrônico já está constituído e aceito também por seus pais. Fazem pesquisas e utilizam a internet como manifestação e desabafo de seus anseios e vida social on e off-line.

Todas as gerações possuem alguns traços que as diferem completamente, porém, é possível observar que existe uma evolução em alguns aspectos de geração para geração. A questão do uso e a aceitação da tecnologia na vida de cada indivíduo também foi evoluindo conforme cada geração.

4 AS CATEGORIAS DE TECNOLOGIAS DE SANTAELLA E A CRÍTICA DE ADORNO

A tecnologia parte de um pressuposto de que a técnica se relaciona à prática do conhecimento científico na ciência moderna (Japiassú; Marcondes, 1996). A técnica como um "[...] conjunto de processos de uma arte [...]" (Ferreira, 1986, p. 165) opera no entendimento da filosofia, como a arte da ciência.

Entre mídias e linguagens, a tecnologia tem sua trajetória demarcada por questões históricas e, sobretudo, culturais e que impactam nas formas pelas quais o sujeito adquire informação. A linguagem passa a se inteirar de sistemas inumanos nas linguagens binárias

utilizadas pelas máquinas para se comunicar entre si e com o ser humano na formação de outras linguagens de comunicação.

Nesse aspecto, os processos comunicacionais se tornam híbridos e há convivência entre linguagens, tecnologias e sujeitos da informação. Santaella (2003, 2007) demonstra a trajetória das tecnologias por meio da caracterização de cinco gerações e, com isso, fica perceptível a mudança de comportamento dos indivíduos diante do cenário midiático. As cinco gerações de tecnologias são:

1. Tecnologias do reprodutível: trata-se do jornal, da fotografia e do cinema, ou ainda, de tecnologias eletromecânicas (Santaella, 2007). Segundo Kossoy (2001), a fotografia passou a existir desde 1840 e teve aceitação a partir da década de 1860. No século XIX, o mundo todo conhecia e aceitava a fotografia, “O mundo tornou-se, assim, portátil e ilustrado” (Kossoy, 2001, p. 27). Segundo Bernardet (1980), o cinema teve sua primeira apresentação mundial em Paris em 1895, em que foi exibida uma locomotiva em movimento pelos comandos de um dos inventores do cinema, Lumière. Para o autor, o cinema se desenvolveu no início do século XIX.

Essas tecnologias foram introduzidas em uma época de mecanização da vida e da forma de trabalhar com a aceleração da produção em fábricas e com o surgimento das redes de energia elétrica. Foi um momento em que as culturas de massa começaram a nascer e em que as pessoas, por meio da publicidade, moda, entre outros acontecimentos, passaram a sentir desejos de consumo (Santaella, 2007). As tecnologias do reprodutível visavam à reprodução do conhecimento por via mecânica e/ou elétrica que, aos poucos, pretendiam alcançar públicos cada vez maiores. O cinema foi a grande arte definidora da Modernidade, pontua Santaella (2003, 2007). As tecnologias do reprodutível podem ser melhor visualizadas na primeira geração de pessoas em que o cinema, a fotografia e o jornal eram considerados avanços nas formas de comunicação, entretenimento e informação.

2. Tecnologias da difusão: as tecnologias de difusão possuem a intenção de difundir informações para um grande número de pessoas simultaneamente. Com a televisão e o rádio, as culturas e mídias de massa foram inauguradas e as mídias do reprodutível passaram a ser vistas como e para a elite. As mídias eletroeletrônicas, como o rádio e a televisão, são denominadas como populares em relação às eletromecânicas, como o cinema, foto e jornal (Santaella, 2007). Ocorre a passagem das tecnologias reprodutivas para as da difusão e o mercado da indústria cultural entra em cena. É o momento da explosão da cultura de massas. As tecnologias da difusão são também relacionadas à geração dos veteranos, já que eles puderam vivenciar a difusão do rádio e da televisão, por exemplo.

3. Tecnologias do disponível: as tecnologias do disponível são também denominadas por Santaella (2007) como as tecnologias de pequeno porte ou *gadgets*. Para a autora, são as tecnologias da cultura de mídia que se distinguem das culturas de massa. Segundo Strubhaar e Larose (2004), no fim dos anos de 1970, e início dos anos de 1980, surgem a televisão a cabo e a fita *Video Home System* (VHS). Nesse momento, as tecnologias do disponível, como o videocassete, o controle remoto, a máquina de xérox, o som automotivo e outros itens, se tornaram realidade e permitiram às pessoas usufruírem de aparatos tecnológicos quando quisessem. A liberdade de escolha, uso e acesso são uma realidade e a mobilidade do indivíduo começa a ser praticada por meio de aparatos tecnológicos. A

Geração X viveu o momento das tecnologias do disponível, especialmente na infância e, por isso, é a categoria de tecnologia que melhor representa esta geração.

4. Tecnologias do acesso: a internet e o ciberespaço representam as tecnologias do acesso. Para Santaella (2007) trata-se de tecnologias de linguagens multimídias e tecnologias da inteligência, já que as formas de armazenamento, manipulação e diálogo informacional foram totalmente alteradas com a internet e com as possibilidades de navegação na *web* e comunicação no ciberespaço. Os *bits* são as unidades mínimas que dão corpo aos signos líquidos do ciberespaço e que quando ocupam muito espaço, são logo apagados para novos arquivamentos e preenchimentos (Santaella, 2007). São espaços ocupados pela efemeridade e que instauram novas formas de comunicação possíveis pela internet. As tecnologias do acesso são demarcadas pela internet e seus cabos. As tecnologias do acesso são tecnologias típicas da Geração Y, de acordo com o período de nascimento e vida adulta.

5. Tecnologias da conexão contínua: há o desprendimento de fios, cabos e, principalmente, de espaços físicos para acesso à informação. Nas tecnologias da conexão contínua o acesso à internet ocorre sem amarras geográficas, ou seja, em todo lugar que houver conexão sem fio. As tecnologias da conexão contínua, são as tecnologias móveis ou, ainda, locativas (Santaella, 2003), em que indivíduos estão conectados a dispositivos tecnológicos como *smartphones*, *smartwatch* e outros aparelhos em sistema 24x7. Os indivíduos não necessitam compartilhar o mesmo espaço geográfico para participarem das tecnologias da conexão contínua. Esses acessos são realizados por nós, como em redes móveis (Santaella, 2007). São tecnologias ubíquas e híbridas que possibilitam acesso à informação de modo contínuo e simultâneo em qualquer lugar e horário. Há a junção das tecnologias, das mídias, das linguagens, das formas de acesso à informação, da hibridização entre homem e máquina. O sujeito da informação é fluente e se move por e entre a hibridez de tecnologias, linguagens e mídias no ciberespaço. Pode-se dizer que as tecnologias da conexão contínua são as tecnologias já existentes no nascimento da Geração Z e que estão disponibilizadas para todas as demais gerações de pessoas.

As cinco gerações tecnológicas continuam a existir e nenhuma elimina a outra. Mas há uma evolução iminente e esperada entre os dispositivos, mídias e suas tecnologias como ação comum entre períodos e gerações, assim como entre as ações e práticas de informação entre os sujeitos. É exatamente sob o ponto de vista das mudanças geracionais nas práticas de informação dos sujeitos da informação que as mudanças defendidas no estudo necessitam ocorrer. Observa-se que as tecnologias foram modificadas, assim como as linguagens, espaços e mídias. Por isso, entende-se que as necessidades e ações dos sujeitos da informação também foram alteradas ao longo do tempo. Se a sociedade está condicionada pelos devires do ciberespaço, caberá à Ciência da Informação acompanhar esse movimento para disponibilizar informação aos seus sujeitos.

É inegável, portanto, que a tecnologia é importante. Ela rompeu barreiras geográficas, fomentou o universo dos negócios, possibilitou a execução de tarefas com minimização de tempo e custos financeiros. É impossível um retorno para a era pré-tecnológica.

Porém, um questionamento que emergiu há décadas pela Escola de Frankfurt, e que está mais atual do que na época da sua elaboração, trata dos efeitos do domínio da razão técnica (subjéctiva ou instrumental) em face da razão emancipatória (objectiva). O Instituto de

Investigação Social de Frankfurt nasceu em 1923, sob a égide marxista e ficou conhecido como Escola de Frankfurt, na década de 1930. Suas principais reflexões versavam acerca dos principais problemas do sistema capitalista vigente, tais como, o domínio da técnica e a cultura de massa, na época em que emergia a segunda geração tecnológica, na segunda fase da Revolução Industrial.

De um lado a fascinação e o otimismo exacerbado de empresários, estadistas e a alienação da classe trabalhadora, que não percebia o que poderia ocorrer com a substituição do seu trabalho pela tecnologia; do outro, a classe de pensadores que passava a enxergar que a tecnologia oferecia vantagens, mas também desvantagens. Era um caminho contínuo, muitas outras gerações tecnológicas surgiram e os integrantes da Escola de Frankfurt já vislumbravam este fato. Contudo, era necessário alguns questionamentos e reflexões, a fim de não entorpecer a razão das pessoas com o fascínio tecnológico. Eis a importância de compreensão acerca do pensamento ofertado pela Escola de Frankfurt na evolução tecnológica e a necessidade da capacidade crítica de análise que é preciso ter.

Conforme um dos grandes expoentes da primeira geração da Escola de Frankfurt, Theodor Adorno (1995), a genuína racionalidade se dá por meio da reflexão e não pelo domínio tecnológico. Adorno defendia a razão enquanto autonomia, objetivando a construção coletiva por meio de uma educação no sentido amplo que não forneça apenas um conhecimento técnico, mas que supere a instrumentalidade e a fragmentação científica por meio da reflexão. Também a Ciência da Informação vem operando no sentido de extrapolar o conhecimento técnico e realizar reflexões para lidar com a informação e seus sujeitos da informação.

Somente a partir da ótica da construção coletiva e da reflexão seria possível romper os mecanismos de dominação e da alienação social de uma sociedade heterônoma (Mello *et al.*, 2020). Nos dizeres de Adorno (1995, p. 21): “Os homens inclinam-se a considerar a técnica como sendo algo em si mesmo, uma força própria, esquecendo que ela é a extensão do braço do homem.”

O domínio, a instrumentalização da natureza, ou seja, a razão instrumental, indispensável ao progresso técnico-científico, resulta na instrumentalização do ser humano. Um progresso ambíguo, portanto, à medida que impulsiona a sociedade em certos aspectos, ao mesmo tempo que robotiza as pessoas, as tornando passivas e não reflexivas ao movimento tecnológico, à ciência e, conseqüentemente, à instrumentalização da natureza, incluindo o ser humano.

Na acepção de Adorno (1995), educação leva à emancipação, isto é, à autonomia, ensinando as pessoas desde a infância a terem capacidade crítica de análise, pode-se amenizar os efeitos da razão técnica ou instrumental, via razão emancipatória, a verdadeira racionalidade. Esse papel, além dos professores, também é do profissional da informação, que possui habilidades para tornar os cidadãos críticos em relação a informação e as tecnologias que dela decorrem. Assim, não se trata de uma visão contrária aos avanços tecnológicos, mas de reflexão e visão crítica constantes a respeito de seus efeitos positivos e danosos, sem que a tecnologia ou o sistema, no qual está imersa, domine ou robotize.

Assim, uma Educação baseada na razão emancipatória é a condição essencial, a fim de que práticas totalmente desumanas não prevaleçam. Auschwitz, por exemplo, segundo Adorno (1995), somente se concretizou ante o domínio pleno da razão técnica que coisifica a natureza humana, minimizando consideravelmente a sensibilidade. Isso implica que “[...] a exigência de que Auschwitz não se repita é a primeira de todas para a Educação” (Adorno,

1995, p. 119). “Uma democracia efetiva só pode ser imaginada enquanto uma sociedade de quem é emancipado” (Adorno, 1995, p. 141).

Portanto, no que tange ao filósofo Adorno e à evolução das gerações tecnológicas, pode-se constatar que o problema não incide na tecnologia em si e seu avanço, mas no modo de usá-la, para quais fins, e com quais interesses, isso em qualquer uma das gerações de pessoas. Com reflexão crítica e bom senso, a tecnologia e seus aparatos se tornam instrumentos viáveis para qualquer geração de pessoas.

A tecnologia avança de modo acelerado, há várias gerações de pessoas que convivem socialmente ante o aumento expressivo da expectativa de vida. As gerações mais recentes são totalmente tecnológicas, aprendem, praticamente, de maneira intuitiva a manusear o apartado tecnológico. Todavia, não se pode desprezar a capacidade de aprendizado, mesmo que mais lento, das primeiras gerações de pessoas. Elas utilizam caixa eletrônico, compram *online* e estão nas redes sociais. Adorno (1995) não trata de nenhuma geração de pessoas. São conceitos posteriores à sua morte. Porém, com a concepção de democracia e emancipação do indivíduo, é preciso pensar na tecnologia de maneira inclusiva, democrática e emancipatória. Nos dias hodiernos, a autonomia perpassa pelo conhecimento tecnológico, pois ninguém consegue ser emancipado e tampouco refletir criticamente o papel da tecnologia, sem conhecê-la suficientemente. É preciso desmistificá-la e oportunizá-la a todas as gerações. A reflexão cabe então, a todos os sujeitos de todas as gerações.

5 OS SUJEITOS (LEITORES) INFORMACIONAIS

As abordagens para o sujeito da informação são importantes e expandem a noção de usuário utilizadas na Ciência da Informação. Na atualidade, o sujeito da informação não é mais passivo, pois “[...] utiliza, cria, modifica, interage, compartilha informação e conhecimento, e entre outras ações, realiza tais atividades de forma independente e sob tecnologias da informação e comunicação, entre hibridizações e no ciberespaço (Vignoli, 2021, p. 400).

Santaella (2004) identificou três tipos distintos de leitores, que podem ser compreendidos como sujeitos da informação, consulentes, internautas e outras denominações utilizadas para evidenciar o sujeito que se relaciona com a informação e que se emancipa no advento da *web* e ciberespaço. Para a Ciência da Informação, esse sujeito nada mais que é sujeito da informação, um sujeito autônomo na busca, recuperação e compartilhamento da informação na pós-modernidade. Os três leitores conduzidos por Santaella (2004) são: o contemplativo, o movente e o imersivo/virtual.

O Leitor Contemplativo é o leitor da linguagem verbal escrita. Esse leitor é visto como leitor meditativo, que lê sem pressa e urgências; é advindo da idade pré-industrial, período antes da revolução industrial; da era do livro impresso; da imagem fixa e expositiva (do suporte material); observador ancorado provido de fértil poder imaginativo. Esse leitor da informação pode ser compreendido como aquele que se contempla na informação que recebe, que é passivo, que pouco ou nada interage com a informação recebida, a não ser em seus processos interativos e interpretativos com o próprio texto. Pode-se classificar esse leitor como um leitor primitivo ou primeiro leitor – o sujeito da informação materializada, ou ainda, o sujeito da informação derivado da Geração dos Veteranos, que estão acostumados com a tecnologia analógica, física. Esse sujeito da informação não se encaixa na teoria crítica

de Adorno (1995), no entanto, pode se tornar um indivíduo em potencial por meio de treinamentos e capacitações.

O Leitor Movente é o leitor do mundo em movimento. Sujeito dinâmico, híbrido, de misturas sógnicas, filho da Revolução Industrial e do surgimento dos grandes cenários e centros urbanos, o homem na multidão. Surge com a explosão do jornal, da fotografia e do cinema, atravessa a era industrial e vive a revolução eletrônica. É o leitor que procura sentido no que lê, no que vê, no que recebe de estímulo. É um sujeito ativo na busca e apropriação da informação. Para Santaella (2003, 2004), o leitor movente é um leitor de formas, volumes, massas, interações de forças e de movimentos, leitor de direções, traços, cores, luzes. Esse sujeito da informação é movente, pensa e quer ser ouvido, lembrado, ressaltado nos sistemas informacionais, indo ao encontro da teoria crítica de Adorno (1995). É um leitor intermediário ou o segundo leitor – o sujeito da informação ainda materializada, mas com possibilidades de mobilidade. Esse sujeito da informação pode ser derivado da Geração *Baby Boomer*.

O Leitor Imersivo/Virtual é o leitor que emerge em espaços incorpóreos da virtualidade, que está e navega no ciberespaço. É um leitor apressado, de linguagens efêmeras, híbridas, misturadas; é um leitor fugaz, novidadeiro, de memória ágil e, ao mesmo tempo, curta. Trata-se de um leitor que, devido ao excesso de estímulo e informação que recebe, precisa esquecer, pois não tem tempo para reter todo conteúdo que recebe. Esse é o leitor/sujeito que utiliza e se apropria das TICs para potencializar ou auxiliar a sua memória, sua visão. É o sujeito que fotografa, filma, transfere seus dados para equipamentos tecnológicos que irão armazenar seus dados, suas lembranças, seus arquivos – suas memórias. É o leitor da era digital, que entre *bits* se acostuma à linguagem das máquinas, uma espécie de esperanto destinado a elas (Santaella, 2007). Esse sujeito da informação escolhe suas fontes de informação, suas bases de dados, suas redes sociais e é autônomo e independente. Esse sujeito já não possui dependência de mediadores para encontrar informação. É o típico sujeito da informação proposto por Adorno (1995), pois os indivíduos da Geração X, da Geração Y e, principalmente da Geração Z ou Alfa, já nascem com a tecnologia de ponta desenvolvida. No entanto, esse sujeito da informação necessita de auxílio de profissionais da informação para recuperar informação confiável e relevante, assim como decorre com as demais gerações de pessoas.

Como defendido nesta pesquisa e por Santaella (2003, 2004), um tipo de leitor ou sujeito não exclui ou elimina os anteriores, “Ao contrário, não parece haver nada mais cumulativo do que as conquistas da cultura humana” (Santaella, 2004, p. 19). A tipologia apresentada pela autora é demarcada pela existência factual dos tipos de leitores, isto é, tipos de sujeitos que utilizam informação. Há todos os leitores ou sujeitos no leitor imersivo, por exemplo. Também neste contexto, os sujeitos da informação são de interesse da Ciência da Informação, especialmente em tornar os sujeitos e suas identidades em indivíduos com competências críticas em informação.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A geração de pessoas demonstra momentos e acontecimentos vividos por pessoas que nasceram e viveram em determinado período. O contexto específico não foi enfatizado neste trabalho, pois tratou-se das gerações de pessoas por meio de análise global, sem destaque em contextos únicos. Compreende-se que há regionalismos e outras questões,

como culturais, étnicas, econômicas e as de gênero que podem ser consideradas, pois o desenvolvimento das gerações não se deu da mesma maneira e com a mesma velocidade em todo mundo e nem mesmo em todas as regiões do Brasil, por exemplo. No momento, um espaço crítico à reflexão geral da questão foi criado. Entretanto, sabe-se que a demarcação das gerações de pessoas não pode afirmar comportamentos ou personalidades a cada indivíduo. Mas, pode estabelecer relações entre pessoas que nasceram no mesmo período e que vivenciaram os mesmos acontecimentos. Da mesma forma, as tecnologias evoluíram e continuam a evoluir de período em período em uma reprodução contínua. Acredita-se que a tecnologia possui relação histórica de surgimento e uso, assim como com os indivíduos e o que havia de recursos em cada momento.

Do mesmo modo, há diversos tipos de leitores ou de sujeitos da informação, pois cada indivíduo se relaciona de uma forma com a informação, com a leitura – com a tecnologia. O período de nascimento e o tipo de tecnologia existente em determinado período influencia nas formas pelas quais o indivíduo se relaciona com a tecnologia e mesmo com seu modo de se informar. Entretanto, essas épocas não impedem que um sujeito se torne crítico e reflexivo, ao passo em que compreende o aprendizado ao longo da vida.

Nesse sentido, há necessidade do uso inclusivo, democrático e racional da tecnologia, independentemente de ditames sociais, os quais envolvem as gerações tecnológicas e de pessoas. A emancipação, nos dias hodiernos, requer o uso sábio e consciente do aparato tecnológico. Para tanto, a tecnologia precisa servir ao indivíduo, e não o inverso. Não é recomendado robotizar o humano ante a razão instrumental, mesmo com a realidade da Inteligência Artificial. Para tanto, ao mesmo tempo que é preciso cautela, se faz necessário alteridade, ou seja, a abertura ao ser do outro. O reconhecimento de que todos são capazes de aprender, independente de questões, como as etárias. A razão emancipatória reconhece o poder da tecnologia, mas vislumbra também a capacidade humana de aprendizado ao longo da vida, de maneira reflexiva, individualizada e integradora. Assim, o convívio entre gerações e tecnologia pode ser mais justo, colaborativo, portanto, frutífero.

Portanto, compreende-se que o objetivo da pesquisa foi cumprido, à medida que foram estabelecidas as relações entre gerações de pessoas, tecnologia e categoria de leitores/sujeitos da informação no decurso do texto. Para pesquisas futuras, sugere-se a categorização dos temas, por meio de aspectos do método de análise do conteúdo. Para tanto, pretende-se utilizar a entrevista semi-estruturada, enquanto técnica de pesquisa, que será realizada com representantes das diversas gerações, a fim de ratificar, ou não, os achados pela pesquisa bibliográfica. Também se indica como continuação desta pesquisa, a análise das competências críticas de informação nos sujeitos da informação de todas as gerações. Acredita-se que a temática possui ainda, diversas abordagens a serem tratadas na Ciência da Informação.

REFERÊNCIAS

ADORNO, T. **Educação e emancipação**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1995.

BERNARDET, J. **O que é cinema**. São Paulo, SP: Brasiliense, 1980.

CRISTIANI, A. La generación Einstein. **Revista de Antiguos Alumnos del IEEM**, n. 13, v. 2, p. 57-61, 2010.

DEL CASTRO, José Ignacio Fernandez. Juventud: ¿Ser quienen? **Revista Ábaco**, Oviedo, v. 4, n. 66, p. 21-27, jun. 2010. Disponível em: <http://www.revistas culturales.com/xrevistas/PDF/72/1393.pdf>. Acesso em: 04 nov. 2025.

FERNANDEZ DEL CASTRO, J. I. Juventud: ¿ser quien es? **Ábaco**, n. 4, v. 66, p. 21-67, 2010.

FERREIRA, A. B. de H. **Novo dicionário da língua portuguesa**. 2. ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1986.

FERREIRA, F. A. R. **A influência dos jogos eletrônicos e do gênero sobre o comportamento social dos jovens da geração y**. 2010. Dissertação (Mestrado em Gestão Empresarial) - Escola Brasileira de Administração Pública e Empresas, Fundação Getúlio Vargas, São Paulo, 2010.

FERREIRO, R. El reto de la educación del siglo XX: la generación N. **Apertura**, n. 6, v. 5, p. 72-85, 2006.

FREIRE FILHO, J.; LEMOS, J. F. de. Imperativos de conduta juvenil no século XXI: a geração digital na mídia impressa brasileira. **Comunicação, Mídia e Consumo**, v. 5, n. 13, p. 11-25, 2008.

JAPIASSÚ, H.; MARCONDES, D. **Dicionário básico de filosofia**. 3. ed. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1996.

KOSSOY, B. **Fotografia & história**. 2. ed. São Paulo: Ateliê Editorial, 2001.

MARCONI, M. A.; LAKATOS, E. M. **Técnicas de pesquisa**: planejamento e execução de pesquisas, amostras e técnicas de pesquisa, elaboração, análise e interpretação de dados. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

MARSHALL, C.; ROSSMAN, G. B. **Designing qualitative research**. Londres: SAGE Publications, 1989.

MELLO, M. R. G., MARTÍNEZ-ÁVILA, D.; ARAÚJO, L. M.; VALENTIM, M. L. P. Entre técnica e reflexão: um estudo da função social das bibliotecas públicas a partir da teoria crítica. **Informação & Informação**, Londrina, PR, n. 25, v. 4, p. 377- 401, 2020.

MORESI, E. **Metodologia da pesquisa**. Brasília: Programa de Pós-Graduação em Gestão do Conhecimento e Tecnologia da Informação, 2003.

MOURA, A. **Geração móvel**: um ambiente de aprendizagem suportado por tecnologias móveis para a “Geração Polegar”. Portugal: Universidade do Minho, Centro de Competência, 2009.

REVISTA DE ANTIGUOS ALUMNOS DEL IEEM. Montevideo: Escuela de Negocios Universidad de Montevideo, 2005- . Y: el desafio de los X, 2011.

SANTAELLA, L. **Cultura e artes do pós-humano**: da cultura das mídias à cibercultura. São Paulo: Paulus, 2003.

SANTAELLA, L. **Navegar no ciberespaço**: o perfil cognitivo do leitor imersivo. São Paulo: Paulus, 2004.

SANTAELLA, L. **Linguagens líquidas na era da mobilidade**. 2. ed. São Paulo: Paulus, 2007.

SANTOS, C. F., ARIENTE, M., DINIZ, M. V. C.; DOVIGO, A. A. O processo evolutivo entre as gerações X, Y e baby boomers. *In*: SEMINÁRIOS EM ADMINISTRAÇÃO (SEMEAD), 14., 2011, São Paulo. **Anais** [...]. São Paulo: SEMEAD, 2011.

SANTOS JÚNIOR, R. L. Identificação e análise da contribuição teórica de A. I. Mikhailov para a ciência da informação. **Ponto de Acesso**, Salvador, BA, v. 5, n. 2, p. 54-77, ago. 2011. DOI: <http://dx.doi.org/10.9771/1981-6766rpa.v5i2.4880>. Disponível em: <https://portalseer.ufba.br/index.php/revistaici/article/view/4880>. Acesso em: 04 nov. 2025.

SANTOS JÚNIOR, R. L. dos; PINHEIRO, L. V. R. A infraestrutura em informação científica e em ciência da informação na antiga União Soviética (1917-1991). **Encontros Bibli**: Revista Eletrônica de Biblioteconomia e Ciência da Informação, Florianópolis, SC, v. 15, n. 29, p. 24-51, 2010. DOI: <https://doi.org/10.5007/1518-2924.2010v15n29p24>. Acesso em: 09 nov. 2005.

SAW, G.; TOODD, H. Library 3.0: where art our skills? *In*: WORLD LIBRARY AND INFORMATION CONGRESS, 73., 2007, Durban. **Anais** [...]. Durban: IFLA, 2007.

STRAUBHAAR, J.; LAROSE, R. **Comunicação, mídia e tecnologia**. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2004.

TOLBIZE, A. **Generational differences in the workplace**. Minnesota: research and training center on community living, 2008

VECHIATO, F. L.; VIDOTTI, S. A. B. G. Contribuições de elementos do construtivismo e da mediação da informação para a inclusão digital de idosos. **Informação & Informação**, Londrina, PR, n. 15, v. 2, p. 40-59, 2010.

VIGNOLI, R. G. **Informação líquida**: contribuições teóricas à ciência da informação e à organização do conhecimento. 2021. Tese (Doutorado em Ciência da Informação) – Universidade Estadual Paulista, Marília, SP, 2021.